

ABORDAGEM METODOLÓGICA COMO ARTEFATO DO CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO DA REGIÃO COSTEIRA DO ESTADO DO PIAUÍ

METHODOLOGICAL APPROACH AS AN ARTEFACT OF ARCHAEOLOGICAL KNOWLEDGE OF THE COASTAL REGION OF PIAUÍ STATE

Ana Lucia Correa Bueno ⁱ

Waldimir Maia Leite Neto ⁱⁱ

Resumo A região costeira do Estado do Piauí conta com registros arqueológicos que tiveram sua primeira tentativa de sistematização nos anos 1990 e a mais recente há cerca de duas décadas. Considera-se, portanto, relevante contribuir com um mapeamento mais recente, que incorpore novas variáveis e preocupações teóricas, para, dessa forma, estimular outras leituras sobre o contexto arqueológico da região. Para tanto objetiva-se confeccionar um quadro com as pesquisas arqueológicas que tomam a região costeira do estado do Piauí como seu referente empírico e temático. Trata-se de sistematizar esses registros a partir da reflexão sobre os instrumentos teóricos-metodológicos utilizados, em particular os conceitos de cartografia e mapeamento, especialmente sua utilização por Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, e Bruno Latour. Para tanto, propõe-se o conceito de artefato de conhecimento, traduzindo em um sistema cartográfico o conhecimento produzido para a região, partindo da reflexão sobre como diferentes epistemologias arqueológicas levam a classificações distintas dos espaços arqueológicos. **Palavras-Chave:** Registros arqueológicos; artefatos de conhecimento; região costeira do Estado do Piauí.

Abstract: The coastal region of the State of Piauí has archaeological records that had their first attempt at systematization in the 1990s and the most recent one about two decades. Therefore, it is considered relevant to contribute with a more recent and detailed mapping, which incorporates new variables and theoretical concerns, to stimulate other readings about the archaeological context of the region. Consequently, this study aims to take a picture with the archaeological research that take the coastal region of the Piauí as its empirical and thematic referent. It is about systematizing these records to form the reflection on the theoretical-methodological instruments used, the concepts of cartography and mapping, especially their use by Michel Foucault, Gilles Deleuze and Félix Guattari, and Bruno Latour. For that reason, the concept of maintenance of knowledge is proposed, translating into a cartographic system the knowledge produced for the region, starting from the reflection on how different archaeological epistemologies lead to different classifications of archaeological spaces. **Keywords:** Archaeological records; Knowledge artifacts; Coastal region of Piauí State.

ⁱ Mestre em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: analubueno@gmail.com

ⁱⁱ. Docente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, do Programa de Pós-Graduação em Política, Cultura e Ambiente (PoCAm) E-mail: waldimir.leiteneto@univasf.edu.br.

Introdução

A Arqueologia, assim como as demais ciências contemporâneas, não apresenta unicidade em termos teóricos e metodológicos. Sendo assim, cabe ao pesquisador definir um caminho teórico-metodológico que irá guiá-lo durante sua pesquisa. Cabe ressaltar que tal escolha implica dialogar tanto com questões teóricas afins, como com as opostas, pois é necessário entender por que determinada metodologia ou teoria foi ou não utilizada.

Este trabalho propõe a abordagem metodológica simétrica para o mapeamento cartográfico dos estudos de sítios arqueológicos do litoral piauiense. Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em Arqueologia defendida no primeiro semestre de 2025, que teve por objetivo analisar as abordagens metodológicas adotadas em estudos no âmbito do mestrado em Arqueologia da Universidade Federal do Piauí com foco nos sítios arqueológicos da região costeira daquele estado.

As primeiras tentativas de sistematização dos sítios arqueológicos localizados no litoral piauiense foram iniciadas em meados da década de 1990, com o Projeto de Pesquisas Arqueológicas, executado pelo Núcleo de Estudos Histórico-Geográficos (NEHG) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O projeto intitulado Pesquisas arqueológicas no litoral Piauí-Maranhão era composto por uma parte pluridisciplinar com foco no litoral piauiense, cujo objetivo foi o de empreender análise completa do litoral, contemplando as áreas de geografia, história, questões ambientais, normas jurídicas relativas às regiões costeiras, oceanografia, climatologia, pedologia, planejamento costeiro entre outros campos do conhecimento (Borges, 2003).

Conforme os relatórios de pesquisa apresentados, durante a realização do referido projeto foram cadastrados 33 sítios, sendo 28 deles em território Piauiense, identificados como sambaquis, que passaram a formar parte do cadastro para a área do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (NEHG, 1994; 1995; 1996).

Na década seguinte, foi realizado pelo Núcleo de Antropologia Pré-histórica (NAP) da UFPI estudo voltado a identificar novos sítios arqueológicos e avaliar aqueles localizados em pesquisas anteriores relativas ao litoral do Piauí. O trabalho de campo proposto selecionou para avaliação alguns dos sítios cadastrados anteriormente pelo NEHG e apontou novos sítios em áreas prospectadas pela equipe de pesquisa, assim como o desaparecimento de alguns dos sítios

registrados anteriormente. No relatório apresentado pelo NAP, além de problemas de caracterização precisa de alguns dos sítios, o relatório aponta para outros fatores que dificultaram o trabalho. Dentre eles, a localização imprecisa a partir das coordenadas apontadas pelo NEHG para alguns dos sítios, bem como a destruição antrópica ou por causas naturais (por exemplo, alta das marés e movimento de dunas). Nesse último sentido, os estudos indicavam a possível mudança de localização de alguns sítios, posto que se encontravam em dunas móveis (Borges, 2003).

Pode-se refletir que o trabalho realizado pelo NAP inaugurou uma nova fase de pesquisas na região, estudos esses desenvolvidos por alunos e professores vinculados a cursos de graduação e pós-graduação da UFPI. Essa fase teve como uma de suas marcas relevantes o início de um debate sobre as pesquisas arqueológicas realizadas em ambientes costeiros no Brasil através de distintas abordagens como, por exemplo, a Etnohistória, a História oral, as fontes históricas, os processos formativos, a Arqueologia Subaquática, a análise de material faunístico e a análise de cultura material (Alves, 2014; Borges, 2006, 2010; Gaspar, 2011).

O recorte proposto leva em consideração a quantidade de trabalhos realizados desde as primeiras pesquisas arqueológicas realizadas no litoral do Piauí, iniciadas em meados dos anos 1990, com o Projeto de Pesquisas Arqueológicas, coordenado e orientado pela Professora Lydia Gamberi Almendra de Carvalho, vinculado ao Núcleo de Estudos Histórico-Geográficos (NEHG) da UFPI. Projeto que foi justificado pelo esforço em desenvolver estudos interdisciplinares, oportunizando um processo pedagógico teórico-prático com trabalho de campo, ao mesmo tempo em que se engajava na proteção do meio ambiente, do patrimônio cultural, da história e das tradições do Estado do Piauí (NEHG, 1994; 1995; 1996).

Segundo Carvalho Júnior (2019), após a realização dos trabalhos executados pelo NEHG, pesquisadores ligados ao NAP/UFPI iniciaram um movimento de pesquisas a partir de visitas sistemáticas, ampliando os campos de atuação e a localização de novos sítios, incluídos no levantamento dos sítios cadastrados na região. Nessa conjuntura, em 2001, constituiu-se um novo projeto proposto pelo NAP, com o objetivo de realizar uma revisão do cadastramento realizado anteriormente pelo NEHG, com o intuito de avaliar o estado de “conservação dos sítios e os impactos naturais e antrópicos atuantes no contexto da região” (Carvalho Junior, 2019, p. 71). De acordo com esse autor:

No transcorrer do trabalho foi constatado que alguns desses lugares apresentavam grau de integridade baixa e/ou já estavam completamente destruídos em virtude das mudanças na dinâmica costeira e do crescimento exponencial da ocupação desordenada nas áreas de praia [...] Esse processo em curso de pesquisas na região costeira do Piauí ampliou com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia (PPGAARQ) vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e posteriormente com o Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARQ) vinculado ao Centro de Ciências da Natureza (CCN), além da criação em 2008 do Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre (UFPI). Neste contexto de formação de novos profissionais, os trabalhos arqueológicos relacionados à costa piauiense passam a ser realizados com mais frequência envolvendo as mais diversas perspectivas (Carvalho Júnior, 2019, p. 71-73).

A partir desse movimento realizado pelo NAP, novas pesquisas acadêmicas foram realizadas na região, as quais resultaram a produção de relatórios de pesquisas, de monografias, de artigos, de dissertações de mestrado e diversas outras publicações em congressos, seminários e eventos acadêmicos similares (Alves, 2014; Borges, 2006, 2010; Carvalho Junior, 2019; Coutinho, 2016; Gaspar, 2011).

Perspectiva Teórico-Metodológica

A pesquisa tem se pautado por uma reflexão acerca de como as diferentes epistemologias arqueológicas levam a classificações distintas dos espaços arqueológicos. A reflexão pretende uma sistematização das pesquisas realizadas, utilizando o conceito de Cartografia a partir da perspectiva foucaultiana, principalmente a partir das obras *Arqueologia do saber* de Michel Foucault (1995), a Teoria Rizomática de Gilles Deleuze e Félix Guattari (2005) e a Teoria Ator-Rede (TAR), de Bruno Latour (1994).

Deleuze e Guattari (2005), ao analisarem a obra de Michel Foucault, o chamam de “novo cartógrafo”. Esses estudos, à luz de críticos da obra deleuziana, são compreendidos como genealógicos que aportam, à análise discursiva, os conceitos de diagrama e dispositivo. Nesse sentido, para Weinmann:

Um dispositivo também comporta linhas de força que, invisíveis e indizíveis, articulam o ver e o dizer, definindo as condições de possibilidade do saber. São linhas que tangenciam as curvas de visibilidade e de enunciação, indo de um ponto a outro dessas curvas, em um vaivém incessante, cruzando-as, trespassando-as, dobrando-as umas sobre as outras, tecendo a urdidura do saber (Weinmann, 2006, p. 21).

Também o método cartográfico, inspirado no pensamento de Michel Foucault e nas reflexões de Gilles Deleuze vêm trazendo aportes teórico-metodológicos para diversas áreas do

conhecimento, principalmente para o desenvolvimento de uma corrente de estudos que vai ser conhecida como escola francesa de Análise do Discurso. Para os analistas de discurso, a partir da absorção da noção de formação discursiva, é possível perceber o sujeito não como um ser transcendental, muito menos como uma entidade única de subjetividade, mas como “uma forma-sujeito, uma função vazia a ser exercida”, nesse sentido os “discursos nunca são desprovidos de ideologia, e são as condições sócio-históricas que determinam a emergência dos enunciados” (Christofolletti, 1999, p. 120).

O conceito de Cartografia, compreendida como social, portanto, se apresenta totalmente distinto do conceito da Cartografia tradicional, que tem suas raízes na Geografia e o objetivo de conhecimento de espaços, territórios e fronteiras nos sentidos físico e empírico dos termos. Já a Cartografia social utiliza-se desses mesmos conceitos, entretanto, em sua forma subjetiva no sentido de um diagrama, ou seja:

Um diagrama possibilita visualizar uma cartografia dos agenciamentos. Agenciamentos são “máquinas concretas”: articulações singulares de forças que se mobilizam estrategicamente em torno de objetivos, envolvendo enunciações e relações de poder, tanto podendo capturar, anular e assujeitar, quanto organizar formas de resistência a jogos de objetivação e subjetivação. Uma análise de agenciamentos lida com vetores de forças em jogo num campo, formas de articulação de relações de saber-poder e efeitos de subjetividade, referindo-se centralmente a enfrentamentos e movimentos micropolíticos onde a constituição dos sujeitos está em questão (Prado Filho e Teti, 2013, p. 48).

Nessa perspectiva, abre-se a possibilidade de pensar as relações entre os distintos atores que permeiam o objeto de estudo, o que torna possível, a partir do método etnográfico aliado aos conceitos de simetria e rede propostos por Latour (1994), dialogar com a proposta teórico-metodológica que pretende descrever as relações entre pessoas, teorias, instituições, cultura material e tantos outros atores que são valiosos na produção de conhecimento na ciência arqueológica (Weinmann, 2006).

A abordagem simétrica se apresenta, então, como uma perspectiva teórica válida no sentido de descrever as relações que permeiam os discursos que incidem sobre um artefato. O conceito de rede proposto por Latour, designado como TAR, assemelha-se ao conceito de rizoma proposto por Deleuze e Guattari (2005), conforme salientado por Freire. Nessa perspectiva:

Do ponto de vista topológico, uma rede é uma lógica de conexões, e não de superfícies, definidas por seus agenciamentos internos e não por seus limites externos. De uma forma geral, a noção de rede da TAR é bastante próxima da noção de rizoma, elaborada por Deleuze e Guattari (1988)

enquanto o modelo de realização das multiplicidades. Diferentemente do modelo da árvore ou da raiz, que fixam um ponto, uma ordem, no rizoma qualquer ponto pode ser conectado a qualquer outro (Freire, 2006:56).

Assim se vai tecendo a rede proposta pela abordagem simétrica, a partir das conexões entre os diversos atores implicados em um artefato. Freire (2006), ao se debruçar nos estudos de Latour, descreve os passos desse autor em relação ao estudo da ciência, a partir de uma análise simétrica que contrapõem à assimetria das abordagens clássicas, assim:

Visando ultrapassar estes limites, Latour vem se dedicando ao estudo da ciência em construção. Ao colocar entre parênteses ao mesmo tempo nossas crenças sobre a ciência e nossas crenças sobre a sociedade, propõe uma extensão do Programa Forte formulado por David Bloor. Em 1976, Bloor iniciou o desenvolvimento de um programa de investigação social com o objetivo de descobrir as causas que levam distintos grupos sociais, em diferentes épocas, a selecionar determinados aspectos da realidade como objeto de estudo e explicação científica (Freire, 2006, p. 8).

No campo da Arqueologia, segundo Melquíades (2014), o conceito de simetria começou a ser aplicado no início do século XXI. Revisando a literatura, Melquíades (2014) explica como a perspectiva simétrica tem sido empregada por alguns pesquisadores, baseados na premissa da Arqueologia Simétrica – não isenta de debates e extensa discussão teórica – de que as múltiplas interações e transações estabelecidas entre pessoas, animais, plantas e coisas resultam coletivos, se determinam e se constroem simultaneamente. Diante disso, a ideia de *simetria* emerge da provocação de como se desenvolveria o conhecimento se as *coisas* fossem simetricamente tratadas, ou seja, se o ser humano e a materialidade fossem compreendidos e explicados com base nos mesmos termos. Aí também reside a pertinência do debate em relação a como os artefatos atuam sobre a realidade social, sobre a fragilidade e, portanto, sobre a vulnerabilidade da dicotomia sujeito/objeto. Tal ordem de debates e a discussão em relação às agências múltiplas tem se intensificado nas abordagens pós-processuais contemporâneas, conforme explica Melquíades.

Para Ana Vale (2015), a Arqueologia Simétrica está inspirada, entre outras, nas ideias de Latour que, de forma simplificada, procura abolir as dualidades entre natureza e cultura, passado e presente, humanos e não humanos, indivíduo e sociedade. Segundo Latour (1994), a Antropologia em seu estado atual evita estudar os objetos da natureza e limita a extensão de suas pesquisas apenas às culturas, conservando-se, assim, assimétrica. Latour (1994) defende, a partir dessa noção, que, para que a Antropologia – e, no caso deste estudo, a Arqueologia – se torne comparativa e possa servir como metodologia de análise, tanto entre os modernos quanto entre os não modernos, é preciso torná-la simétrica. Para tanto, faz-se necessário torná-la capaz

de estudar as ciências, transcendendo os limites da Sociologia do conhecimento, em especial, os da epistemologia.

Dessa forma, no modelo proposto por Latour (1994), a Antropologia perde seu “exotismo, mas ganha novos terrenos que lhe permitirão estudar o dispositivo central de todos os coletivos, até mesmo os nossos”. Dito de outra forma, “ela perde sua ligação exclusiva com as culturas – ou com as dimensões culturais –, mas ganha as naturezas, o que tem um valor inestimável” (Latour, 1994, p. 102).

Seguindo essa proposta, a abordagem simétrica na Arqueologia permite descrever as relações existentes entre os elementos/agentes/atores que atuam em/sobre um artefato. Isso porque, no entendimento de Vale (2015), ser humano é viver com e entre coisas. Coisas que são objetos, mas sobretudo relações que se dão no conjunto do que forma um artefato (Vale, 2015).

Para melhor exemplificar a aplicação dessas perspectivas teórico-metodológicas, torna-se necessário definir como esses conceitos podem ser aplicados em uma pesquisa em Arqueologia, tendo como princípio a ideia de coletivo. Entendemos por coletivo, a partir da proposta simétrica, o contexto em que estão inseridos os atores que fazem parte da construção do conhecimento arqueológico produzido sobre o litoral do Piauí – pessoas, teorias, objetos de pesquisa, instituições, recursos disponíveis – que podem surgir no decorrer de uma pesquisa arqueológica.

Valle (2012), ao abordar o conceito de simetria, defende a ideia de imparcialidade metodológica, ou seja, não há um procedimento melhor do que outro, trata-se, apenas, de uma escolha do pesquisador entre tantas abordagens existentes, que atenda ao seu propósito. No caso deste estudo, não se busca avaliar os resultados obtidos e sim entender o conteúdo do que cada pesquisa propõe explicar, ou seja, consiste em questionar as motivações que levaram a determinados resultados e não os resultados em si. Nesse sentido, de acordo com Valle:

A Arqueologia Simétrica defende esta imparcialidade metodológica, embora aplicada a um contexto muito diferente. A arqueologia, como enfatiza qualquer definição, estuda os povos do passado através, fundamentalmente, de vestígios materiais. O que o princípio da simetria aplicado à Arqueologia sugere é que, na maioria dos estudos arqueológicos, os arqueólogos sempre se concentraram nos conceitos de pessoa ou objeto, sem encontrar um equilíbrio entre as duas questões, que segundo os arqueólogos simétricos devem ser realizadas. Uma espécie de imparcialidade metodológica nas abordagens do passado para que não sejam tão antropocêntricas, e que o

passado não seja estudado prejudgando o que foi importante e o que não foi (Valle, 2012, p. 141)¹.

Apesar do diálogo proposto com a Arqueologia Simétrica, este trabalho tem como foco teórico-metodológico principal o método cartográfico desenvolvido a partir das ideias de Michel Foucault.

Corrêa (2009, p. 3), por exemplo, ao pensar o Saber Patrimonial, depara-se com uma problemática similar na procura de uma metodologia que permita analisar o “domínio das ações preservacionistas, identificando suas peculiaridades e perspectivas na atualidade”. Como o próprio autor indica, encontra, no método arqueológico de Foucault, as formas de “perscrutar as formações discursivas que informam a prática preservacionista” (Corrêa, 2009, p. 3). A relação entre discurso e formação discursiva permite ao autor afirmar que:

[...] o saber não está contido somente em demonstrações; pode estar em ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais, decisões políticas [...] Nesse sentido, compreende-se o saber patrimonial como parte do “território arqueológico” – nos quais aparecem os mais diferentes documentos, discursos e práticas das mais variadas áreas e disciplinas. Pois, pensar o patrimônio nos remete não só ao domínio da ciência, mas também ao domínio dos afetos, das emoções e dos sentimentos, assim como da percepção, da imaginação, dos sentidos etc. (Corrêa, 2009, p. 5).

Segundo Foucault (1995), a Arqueologia do saber não interroga em sua veracidade os discursos, não avalia sua origem com intuito desclassificatório, mas o que integra práticas discursivas de diferentes ordens, assim como reconhece que todos os discursos colaboram em estabelecer a unidade que dá sentido. Mas não só, deve-se interrogar também os discursos em sua singularidade, despojados de seus atributos de verdade (voltar as coisas em si?), descobrir suas regras internas, suas condições de existência e as relações de poder que lhe são inerentes e os colocam conflituosamente na mesma formação discursiva. Nas palavras desse autor:

Gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se num conjunto de regras, próprias da prática discursiva (...) Chamaremos de

¹ No original: “La Arqueología Simétrica defiende esta imparcialidad metodológica, aunque aplicada a un contexto muy distinto. La Arqueología, como cualquier definición de esta enfatiza, estudia a las personas del pasado a través, fundamentalmente, de los restos materiales. Lo que el principio de simetría aplicado a la Arqueología sugiere es que, en la mayoría de estudios arqueológicos, los arqueólogos se han centrado siempre en los conceptos de persona u objeto, sin encontrar un equilibrio entre ambas cuestiones, que según los arqueólogos simétricos debería llevarse a cabo: una suerte de imparcialidad metodológica en las aproximaciones al pasado para que no sean tan antropocéntricas, y que no se estudie el pasado prejudgando ya qué era importante y qué no” (Valle, 2012:141).

discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva (Foucault, 1995, p. 56-135).

A Arqueologia foucaultiana assim nos informa sobre a relação discurso/formação discursiva a partir de regras de funcionamento, ou seja, a Arqueologia se constitui uma prática que tende a descobrir continuidades e rupturas entre discursos como integrantes de uma mesma formação, assim como, ao interior de seus enunciados. Nesse sentido:

- 1.A Arqueologia busca definir [...] os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem a regras.
- 2.A Arqueologia [...] procura definir os discursos em sua especificidade; mostrar em que sentido o jogo das regras que utilizam é irreduzível a qualquer outro; segui-los ao longo de suas arestas exteriores para melhor salientá-los.
- 3.A Arqueologia [...] define tipos e regras de práticas discursivas que atravessam obras individuais, às vezes as comandam inteiramente e as dominam sem que nada lhes escape; mas às vezes, também, só lhes regem uma parte.
- 4.Finalmente, a Arqueologia [...] é a descrição sistemática de um discurso-objeto (Foucault, 1995, p. 159-160).

Nesse sentido, é possível a utilização da Arqueologia foucaultiana como metodologia para compor uma cartografia social que se apresenta como uma forma de investigação do que não está explícito, mas que pode ser descoberto e descrito a partir da interrogação sobre sua ordem de organização discursiva. A Cartografia Social se apresenta, assim, como estratégia de análise, sob a qual é possível, a partir dos conceitos de diagrama, dispositivo e rizoma, descrever as relações, os jogos de poder, as motivações e diversas questões que se apresentam na composição de uma pesquisa.

Considerações Finais

A revisão das construções teórico-metodológicas de pesquisas no campo da Arqueologia demonstra como a descoberta de novos aportes teóricos desde as ciências humanas têm resultado em profícuos debates e incrementado pesquisas. Embora as inferências apresentadas neste texto ainda estejam em construção – como próprio conhecimento arqueológico está, aliás – estima-se que nas próximas etapas de sistematização do estudo poderão ser identificadas as principais tendências para a produção de conhecimento no campo.

Isso é importante, pois é nessa relação entre discurso/formação discursiva que a proposta de mapeamento encontra a plasticidade necessária para incorporar não somente os objetos

tradicionais da ciência arqueológica senão também outros insumos possíveis de valor arqueológico, não apenas como simples artefatos materiais, interrogando-os sobre sua ordem de organização discursiva; em sua pertinência e adequação como “artefatos de conhecimento arqueológico”.

A utilização da Arqueologia foucaultiana como metodologia para compor uma Cartografia Social que, - diferente da Cartografia Clássica, busca investigar o que não está explícito, mas que pode ser descoberto e descrito a partir da interrogação sobre sua ordem de organização discursiva. A Cartografia Social se apresenta como estratégia de análise, sob a qual é possível, a partir dos conceitos de diagrama, dispositivo e rizoma, descrever as relações, os jogos de poder implicados em um artefato, adotando-se a perspectiva da Arqueologia Simétrica.

No caso da dissertação da qual este artigo é recorte, a Cartografia Social tem como base a interdisciplinaridade que, pode-se dizer, é o fio condutor das pesquisas em Arqueologia, tendo-se em vista que diferentes áreas são acionadas para analisar, revisar, identificar, refletir, concluir e ampliar saberes a respeito dos artefatos líticos que indicam aspectos culturais envolvidos na teia de relações entre humanos e objetos ao longo do tempo.

Esse, portanto, é o principal desafio da Arqueologia, o de aprofundar conhecimentos a partir da colaboração entre arqueólogos, geólogos, ecólogos, historiadores e a comunidade local no aprofundamento dos saberes e na valorização do patrimônio arqueológico da região costeira do Piauí. Essa integração de saberes de diferentes disciplinas permite uma visão mais detalhada dos processos que moldaram os sítios arqueológicos, revelando a complexa teia de fatores naturais e humanos que interagem no registro arqueológico.

Cabe ressaltar que a incorporação de ferramentas e aparato tecnológico tem contribuído sobremaneira nas pesquisas arqueológicas. Análises geoquímicas e sensoriamento remoto mostram possibilidades relevantes para superar os desafios de acessibilidade e de conservação dos sítios arqueológicos, permitindo análises mais detalhadas e menos invasivas. Tecnologias essas que, juntamente com métodos clássicos, podem contribuir para novas descobertas e para a preservação de um patrimônio cultural que sofre alterações ambientais naturais e antrópicas, principalmente os sítios sobre dunas e os localizados em espaços visados por empreendimentos imobiliários e turísticos. Da mesma forma, o envolvimento da comunidade local pode contribuir tanto na formação dos saberes quanto na preservação patrimonial cultural.

Entende-se, assim, que a continuidade das práticas de pesquisa inclusivas e colaborativas é necessária, a fim de envolver as comunidades locais não apenas como sujeitos que observam, mas como participantes ativos no processo arqueológico, uma forma, portanto, de fortalecer a ligação entre o patrimônio arqueológico e a identidade cultural local sob a perspectiva de uma Arqueologia Simétrica, que coloca na mesma condição de agenciamento o humano e o não humano.

Referências

- ALVES, D.S., 2014. Cacos, dunas e gente: arqueologia pública em Cajueiro da Praia-PI. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Teresina: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras.
- BORGES, J.F., 2003. Os sítios arqueológicos do litoral piauiense: identificação e avaliação. Relatório final de pesquisa arqueológica. Teresina: NAP – Núcleo de Antropologia Pré-Histórica.
- BORGES, J.F., 2006. Sob os Areais: Arqueologia, História e Memória. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: Universidade Federal do Piauí.
- BORGES, J.F., 2010. Os senhores das dunas e os adventícios d'Além Mar: primeiros contatos, tentativas de colonização e autonomia tremembé na costa Leste-Oeste (Séculos XVI e XVII). Tese (Doutorado em História). Niterói: Universidade Federal Fluminense.
- CARVALHO JUNIOR, F. dos S., 2019. Entre Cascudos, Morros e Areais: Arqueologia e Paisagem no litoral do Piauí/Brasil. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Teresina: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Natureza.
- CHRISTOFOLETTI, R., 1999. Multiplicidades, arqueologia e análise do discurso. Revista de Ciências Humanas, (25), pp.117-132.
- CORRÊA, A.F., 2009. O Saber Patrimonial e a Arqueologia de Michel Foucault: princípios metodológicos de uma análise crítica e política dos conceitos. Pasos.
- COUTINHO, H.R. do N., 2016. Geoarqueologia no litoral do Piauí: pensando os processos formativos de um sítio sobre dunas. Dissertação (Mestrado em Antropologia e Arqueologia). Teresina: Universidade Federal do Piauí.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F., 2005. Mil Messetas: Capitalismo y esquizofrenia. Valencia: Gráficas Morvedre.

DELEUZE, G., 2016. ¿Que és un dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, pp.155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.

FOUCAULT, M., 1995. A arqueologia do saber. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FREIRE, L. de L., 2006. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica. *Comum*, 11(26), pp.46-65.

GASPAR, P.H.S., 2011. Processos formativos de um sítio costeiro: Geoarqueologia e Zooarqueologia do Sambaqui da Baía. Monografia (Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre). Teresina: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Natureza.

LATOUR, B., 1994. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34.

MELQUÍADES, V., 2014. Em território desconhecido: sobre o abandono de seres e coletivos. *Revista de Arqueologia*, 26(2), pp.235-254.

NÚCLEO DE ESTUDOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS – NEHG (UFPI), 1994. Relatório de atividades período setembro a dezembro – 1994. Teresina: UFPI.

NÚCLEO DE ESTUDOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS – NEHG (UFPI), 1995. Relatório de atividades período janeiro a junho – 1995. Teresina: UFPI.

NÚCLEO DE ESTUDOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS – NEHG (UFPI), 1996. Relatório final do sub-projeto: “projeto de pesquisas arqueológicas no litoral Piauí-Maranhão”. Teresina: UFPI.

PRADO FILHO, K. e TETI, M.M., 2013. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Barbarói*, (38), pp.45-59.

VALE, A., 2015. A Arqueologia e as Coisas: a disciplina e as correntes pós humanistas. *Al-Madan Online*, (20), pp.41-49.

VALLE, G.D. de L., 2012. Cuando los objetos juegan un papel en la sociedad. *Introducción a la Arqueología Simétrica*. *ArqueoUCA: Revista Digital Científica de Arqueología*, (2), pp.139-149.

WEINMANN, A. de O., 2006. Dispositivo: um solo para a subjetivação. *Psicologia & Sociedade*, 18(3), pp.16-22.